

FRANCISCO, BISPO DE ROMA, E A IGREJA PARTICULAR

COLEÇÃO PARÓQUIA E GESTÃO

- *Gestão eficaz: sugestões para a renovação paroquial*, Pe. José Carlos Pereira
- *Como fazer um planejamento pastoral: paroquial e diocesano*, Pe. José Carlos Pereira
- *Paróquia missionária: projeto de evangelização e missão paroquial na cidade*, Pe. Humberto Robson de Carvalho
- *Expediente paroquial: guia prático para a formação de secretárias(os) paroquiais*, Pe. José Carlos Pereira
- *Paróquia renovada: sinal de esperança*, Dom Edson Oriolo
- *Gestão paroquial: para uma Igreja em saída*, Dom Edson Oriolo
- *Evangelização nas cidades: raízes na teologia do povo*, Dom Edson Oriolo
- *Como gerir bem uma paróquia*, Pe. José Carlos Pereira
- *Cúria diocesana: gestão organizacional*, Dom Edson Oriolo
- *Francisco, bispo de Roma, e a Igreja particular*, Dom Edson Oriolo

DOM EDSON ORIOLO

**FRANCISCO, BISPO DE ROMA,
E A IGREJA PARTICULAR**



Todos os direitos reservados pela Paulus Editora. Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida, seja por meios mecânicos, eletrônicos, seja via cópia xerográfica, sem a autorização prévia da Editora.

Direção editorial

Pe Sílvio Ribas

Gerente de design

Daniilo Alves Lima

Coordenação de revisão e preparação do original

Tiago José Risi Leme

Diagramação e capa

Gustavo Gomes

Imagem da capa

iStock

Impressão e acabamento

PAULUS

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Oriolo, Edson

Francisco, bispo de Roma, e a Igreja particular / Dom Edson

Oriolo. - São Paulo: Paulus, 2022.

Coleção Paróquia e gestão.

ISBN 978-65-5562-656-8

1. Igreja Católica 2. Missão da igreja 3. Igreja Católica –
Papais – Missão 4. Jesus Cristo – Missão I. Título II. Série

22-3089

CDD 282

CDU 282

Índice para catálogo sistemático:

1. Igreja Católica – Missão



Seja um leitor preferencial **PAULUS**.

Cadastre-se e receba informações sobre nossos lançamentos e nossas promoções: **paulus.com.br/cadastro**

Televendas: **(11) 3789-4000 / 0800 016 40 11**

1ª edição, 2022

© PAULUS – 2022

Rua Francisco Cruz, 229 • 04117-091 • São Paulo (Brasil)

Tel.: (11) 5087-3700

paulus.com.br • editorial@paulus.com.br

ISBN 978-65-5562-656-8

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos inúmeros servidores do Evangelho que dedicam a vida a amar e servir a Igreja, na produção e elaboração de literaturas sobre eclesiologia que serviram de inspiração para esta obra.

Ao cardeal Dom Odilo Pedro Scherer – arcebispo de São Paulo –, pela delicadeza e generosidade de ter sido o primeiro leitor a mergulhar de maneira profunda e conceitual na obra, oferecendo-nos uma exímia apresentação.

Ao Pe. Mario França Miranda, SJ, pelas contribuições conscienciosas e perspicazes à obra.

Agradeço ao Pe. Luis Gonzaga Scudeler, C.Ss.R., ao Pe. Alessandro Tavares Alves, ao Pe. Fernando José de Freitas, ao Pe. Jaldemir Vítório, SJ, e à Marlene Silva, que deram contribuições inestimáveis, ideias, sugestões, pontuações, e fizeram críticas, ajudando a afiar e lapidar minha compreensão sobre os temas desenvolvidos no texto.

Meu reconhecimento a minhas queridas amigas que, mesmo a distância, sempre se fizeram presentes em minha vida vocacional, de maneira especial à Ir. Elena Bini, à Ir. Maria Lucia de Souza e às senhoras Maria Batista Lemes e Maria Piedade Faria.

Minha gratidão carinhosa aos meus sustentáculos: José Eugênio dos Santos, meu pai; meus irmãos Benedito Flávio e Claudia Renata, e aos sobrinhos Thiago, Taciana e Pedro Samuel, por estarem sempre comigo.

Quero agradecer a você, que tem este livro nas mãos, pela disponibilidade em caminhar conosco, percorrendo as várias ideias que constituem *Francisco, bispo de Roma, e a Igreja particular*.

APRESENTAÇÃO

Este estudo interessante e oportuno de Dom Edson Oriolo retoma a questão do primado do papa na Igreja e sua relação com os bispos e as Igrejas particulares, e destas com ele. Logo após sua eleição, no dia 13 de março de 2013, o papa Francisco se apresentou à Igreja e ao mundo como “bispo de Roma”. Muitas pessoas ficaram pensando sobre o significado dessa autodenominação. Outras até questionaram se o papa não estaria diminuindo sua importância e missão na Igreja, apresentando-se apenas como “bispo de Roma”.

Na verdade, Francisco estava indo ao significado originário da identidade e missão do papa. O conclave reunido tem a missão de escolher o bispo da sede de Roma, vacante por morte, renúncia ou impedimento do papa, caracterizando-se como uma diocese sem bispo. O fato que faz toda a diferença é que não se trata de uma diocese qualquer, mas da sede do apóstolo Pedro, que recebeu a missão de confirmar os irmãos na fé e de ser o representante visível e universal da Igreja. Aquele que é eleito bispo de Roma torna-se, ao mesmo tempo, sucessor do apóstolo Pedro, primeiro bispo de Roma, com a missão de ser pastor universal da Igreja. A bem da verdade, não deveríamos dizer que o papa é o bispo de Roma mas, ao contrário, que o bispo de Roma é o papa.

Em nada ficam diminuídas as competências do papa em relação à Igreja inteira, mas, pelo contrário, sua responsabilidade e relação com os bispos e toda a Igreja ficam mais bem caracterizadas. O papa não está acima da Igreja, mas dentro dela, como seu servidor maior: “servo dos servos de Deus”. Enquanto bispo de Roma, ele é sucessor de Pedro na missão de animar a vida eclesial inteira, contando, para isso, com a participação colegial de todos os bispos em comunhão com ele.

Cabe-lhe manter a Igreja unida na fé e na caridade; ao mesmo tempo, zelar para que a evangelização seja promovida em todo o mundo e a vida cristã, despertada e alimentada nas comunidades cristãs.

Dom Edson também mostra que a boa compreensão da missão do papa em relação à Igreja inteira ajuda a compreender melhor a missão de cada bispo em sua diocese. O papa preside a Igreja particular de Roma e a Igreja inteira. Cada bispo preside a sua Igreja particular e participa colegialmente da responsabilidade pela vida e pela missão da Igreja inteira. Por aí se torna mais claro o conceito de “Igreja sinodal”, que o papa Francisco coloca em evidência atualmente. A Igreja não é obra de um só, ou de poucos. Ela é feita por um povo inteiro, que caminha junto e em comunhão, antes de tudo, com Jesus Cristo, e animada pelo Espírito Santo.

Na Igreja, todos têm seu espaço e seu papel, conforme o dom que cada um recebeu do Espírito Santo, a começar pelo dom do episcopado do papa e de cada bispo e ministro ordenado, mas também de cada batizado. A Igreja não é uma organização na qual alguns poucos têm responsabilidades e os demais são beneficiados. A participação é fundamental numa Igreja sinodal, envolvendo também a missão da Igreja. O mandato missionário recebido de Jesus Cristo é exercido por todos os membros da Igreja, cada qual mediante o dom recebido do Espírito Santo.

Francisco expressou esse desejo de participação de todos na missão da Igreja e na missão dele próprio mediante os dois pedidos que fez ao povo, em sua primeira aparição pública, como bispo de Roma, na sacada da basílica de São Pedro. Inclinando-se diante do povo, pediu que este o abençoasse. E insistiu, como ainda insiste com frequência: “Por favor, não se esqueçam de rezar por mim”.

Congratulo-me com Dom Edson Oriolo pela publicação deste livro sobre o bispo de Roma, em estilo didático e de fácil leitura. Compreender bem a missão do papa é compreender melhor a Igreja. Faça votos de que muitos possam ler e se beneficiar deste belo trabalho.

Cardeal Odilo Pedro Scherer
Arcebispo de São Paulo

SIGLAS

AA	<i>Apostolicam Actuositatem</i>
AS	<i>Apostolorum Successores</i>
AAP	<i>Ad Apostolorum Principis</i>
ASG	<i>Ad Sinarum Gentem</i>
AG	<i>Ad Gentes</i>
CD	<i>Christus Dominus</i>
ChL	<i>Christifideles Laici</i>
CDC	<i>Código de Direito Canônico</i>
CIC	<i>Catecismo da Igreja Católica</i>
DAp	<i>Documento de Aparecida</i>
DZ	<i>Denzinger - Hunermann</i>
EE	<i>Ecclesia de Eucharistia</i>
EG	<i>Evangelii Gaudium</i>
GS	<i>Gaudium et Spes</i>
IGMR	<i>Introdução Geral do Missal Romano</i>
LG	<i>Lumen Gentium</i>
MC	<i>Mystici Corporis</i>
PA	<i>Pastor Aeternus</i>
Pb	<i>Documento de Puebla</i>
PDV	<i>Pastores Dabo Vobis</i>
PG	<i>Pastores Gregis</i>
PO	<i>Presbyterorum Ordinis</i>
RS	<i>Redemptionis Sacramentum</i>
SC	<i>Sacrosanctum Concilium</i>

INTRODUÇÃO

Mais do que nunca, tenho pesquisado sobre “gestão eclesial”: conceitos, ferramentas de recursos humanos e administrativos que ajudam no processo de desenvolvimento pastoral. Estou convencido de que a inovação, através de estratégias de gestão, faz de ministros ordenados e fiéis agentes mais criativos, visionários e proativos na missão de colocar em prática o mandado de nosso Senhor Jesus Cristo: “Ide pelo mundo inteiro e proclamai o Evangelho a toda criatura!” (Mc 16,15). A gestão é um tema atual e desafiador para a caminhada da Igreja. Penso que é um caminho para realizarmos o sonho do papa Francisco: “uma Igreja em saída”.

A Igreja “em saída” é uma Igreja com as portas abertas. Sair em direção aos outros para chegar às periferias humanas não significa correr pelo mundo sem direção nem sentido (cf. EG 46). “Significa que todos podem participar, de alguma forma, da vida eclesial; todos podem fazer parte da comunidade, e nem sequer as portas dos sacramentos deveriam se fechar por uma razão qualquer” (EG 47).

A “ação missionária é o paradigma de toda a obra da Igreja” (EG 15). O papa Francisco nos ensina que “cada um dos batizados, independentemente da própria função na Igreja e do grau de instrução da sua fé, é um sujeito ativo de evangelização” (EG 120). A Igreja não deve ser dominada pela administração ou pela sacramentalização (cf. EG 63). Precisamos de uma missão voltada para a pessoa humana. Para que isso aconteça, temos que sair de uma pastoral simplesmente sacramentalista e entender “as razões de ser Igreja”, segundo a profundidade dos ensinamentos do magistério sobre o bispo de Roma e a Igreja particular. Portanto, o objetivo deste estudo

é oferecer elementos para uma releitura da comunidade eclesial, em temas litúrgicos e morais, tendo presente o binômio *Lex orandi, Lex credendi*.

O presente livro quer abrir horizontes para que se conheçam melhor a missão, a visão e os valores da Igreja, em suas instâncias de evangelização, na convicção de que sua ação missionária deve produzir resultados. Pretendemos, sobretudo, resgatar conceitos fundamentais sobre o ministério peculiar do bispo de Roma e sua relação com as Igrejas particulares, “nas quais e pelas quais subsiste a Igreja católica una e única” (LG 23). As Igrejas particulares têm como missão prolongar, para as diversas comunidades eclesiais, “a presença e a ação evangelizadora de Cristo” (Puebla 224).

A obra *Francisco, bispo de Roma, e a Igreja particular* brotou da preocupação em entender a Igreja como continuadora da missão de Jesus Cristo. Ela quer despertar a reflexão sobre a importância da relação entre o bispo de Roma e as Igrejas particulares.

No capítulo primeiro, fala-se da intuição do Novo Testamento a respeito do primado de Pedro e das características do ministério peculiar do sucessor de Pedro. Francisco, com sua enorme experiência pastoral, tem frisado, desde o início do seu pontificado, que é bispo de Roma. Ele foi escolhido para cuidar da Igreja de Roma. A Igreja de Roma é a mãe de todas as Igrejas, por ter sido fundada sobre os apóstolos. É a sede de Pedro e, por isso, o papa, seu sucessor, detém a prerrogativa de solicitude por todas as Igrejas.

O segundo capítulo apresenta uma visão sobre a Igreja particular. Tal conceito, muito caro à eclesiologia do Vaticano II, é o resultado de uma evolução eclesiológica que supera a ideia de atribuir à Igreja de Roma a universalidade da Igreja e a situa, ao invés disso, como o ponto de unidade entre as diversas dioceses, onde está plenamente presente a única Igreja de Jesus Cristo. O bispo de Roma, sendo o sucessor de Pedro, exerce solicitude por todas as Igrejas particulares, enquanto guardião do depósito da fé, da sua unidade e da plena comunhão.

Como expressão de tal solicitude, em espírito da colegialidade episcopal, ele escolhe pessoalmente (após processo de indicações) os sucessores dos apóstolos e os coloca à frente de milhares de Igrejas particulares, para cuidarem de determinada porção do povo de Deus.

Finalmente, o terceiro capítulo apresenta um modelo de regimento para foranias (*setores, decanatos*) como pista para o ideal de uma “Igreja em saída”, visando à descentralização pastoral como forma de concretizar o paradigma de Igreja particular, isto é, fincada na realidade local. As Igrejas particulares têm como missão redescobrir sua vocação evangelizadora e “fortalecer a consciência missionária”, isto é, assumir um compromisso com o fiel leigo na Igreja de Jesus Cristo. Necessitamos do comprometimento de todas as forças vivas, para que todos possamos fazer a experiência do encontro com Cristo.

Convido você, leitor, a percorrer essa realidade!